

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

GABRIELLA CLAVIJO DE MAGALHÃES

**Portfólios Digitais para Avaliação em Dança:
Possibilidades de uso da tecnologia na escola**

**Porto Alegre
2019**

GABRIELLA CLAVIJO DE MAGALHÃES

**Portfólios Digitais para Avaliação em Dança:
Possibilidades de uso da tecnologia na escola**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:
Me. Aline de Campos**

**Porto Alegre
2019**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

RESUMO

O estudo visa proporcionar a sistematização de recursos tecnológicos para aplicação como instrumento de avaliação na área de artes/dança, conhecer a forma com que os professores de arte/dança utiliza a tecnologia em sala de aula nos momentos avaliativos e como poderiam utilizá-la na construção dos portfólios digitais/eletrônicos. O trabalho originou-se como uma continuidade dos estudos da graduação que teve como temática, portfólios avaliativos para artes/dança, porém desta vez centrado na necessidade de conhecer como é utilizada a tecnologia durante os processos de avaliação nas aulas de arte/dança e pensar que instrumentos seriam possíveis de visualizar o crescimento artístico de cada estudante de forma criativa, interessante e atual na construção de portfólios de avaliação com uso de tecnologias. Como pauta de estudo optou-se por analisar as indicações das formas de avaliação para artes, bem como o uso da tecnologia conforme LDB, PCN e referencial curricular do RS. Com o levantamento de dados da análise documental em mãos, decidiu-se por realizar um mapeamento da literatura sobre a incidência das indicações dos documentos oficiais para uso da tecnologia e avaliação, o nível de ensino da pesquisa, a utilização dos portfólios para avaliação e o uso da tecnologia para avaliação, bem como a inclusão destes itens na área de conhecimento de arte/dança. Esses resultados foram agrupados em tabelas e gráficos, analisados e problematizados a partir de alguns teóricos. Foi possível perceber que há esforço para a utilização de tecnologias durante os processos avaliativos, mas ainda há entraves como a formação de professores e a falta de recursos nas escolas. Com a velocidade com que as tecnologias evoluem, instiga-se a utilização de formas de composição dos portfólios com acesso e postagem mais rápidas e acessíveis em busca de uma educação voltada para o agora capaz de abarcar a maior quantidade de formas de expressão possíveis trazendo equidade a este processo.

Palavras-chave: portfólios, eletrônicos, digitais, avaliação, dança.

ABSTRACT

The study aims to provide the systematization of technological resources for application as an evaluation instrument in the area of arts / dance. To know how art / dance teachers use technology in the classroom at the evaluation moments and how they could use it in the construction of digital / electronic portfolios. The work originated as a continuation of undergraduate studies in evaluation portfolios for arts / dance. This time for the need to know how technology is used during the evaluation processes in art / dance classes and to think what instruments would be possible to visualize the artistic growth of each student in a creative, interesting and current way in the construction of evaluation portfolios with use of technologies. As a study guide, we opted to analyze the indications of the forms of assessment for arts, as well as the use of technology according to LDB, PCN and Rio Grande do Sul curricular referential. With the data collection of the documentary analysis in hand, it was decided to carry out a mapping of the literature on the incidence of indications of official documents for use of technology and evaluation, the level of teaching of the research, the use of portfolios for evaluation and the use of technology for evaluation, as well as the inclusion of these items in the area of art / dance knowledge. These results were grouped into tables and graphs, analyzed and problematized from some theorists. It was possible to perceive that there is an effort to use technologies during evaluation processes, but there are still obstacles such as teacher training and lack of resources in schools. With the speed with which technologies evolve, the use of forms of composition of portfolios with faster and more accessible access and postage is instigated in search of an education oriented towards the now capable of embracing the greatest amount of possible forms of expression bringing equity to this process.

Keywords: portfolios, electronics, digital, evaluation, dance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 4.3.1- Portfólios nos níveis de ensino.....	32
Figura 4.3.3.1 -Trabalhos em relação aos anos de publicação	36
Figura 4.3.4.1 - Predominância de pesquisas em artes visuais	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1 - Uso das tecnologias nos documentos oficiais da educação no Brasil...	16
Tabela 2.2 - Instrumentos avaliativos nos documentos oficiais da educação	16
Tabela 3.1.1.1 - Questões norteadoras do mapeamento	22
Tabela 3.1.3.1 - Critérios de inclusão para o mapeamento	23
Tabela 3.1.4.1 - Critérios de exclusão para o mapeamento	23
Tabela 3.1.5.1 - Critérios de qualidade para o mapeamento.....	24
Tabela 4.1.1 - Uso das tecnologias nos documentos oficiais da educação no Brasil	26
Tabela 4.2.1-Sistematização dos conteúdos dos artigos selecionados.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CD	Compact Disc
LDB	Lei de diretrizes e bases da educação nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino da Dança

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	9
1.1.	Justificativa	10
1.2.	Objetivo geral	11
1.3.	Objetivos específicos	12
2.	A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE ARTES/DANÇA	13
3.	ABORDAGEM METODOLÓGICA	21
3.1.	Protocolo de pesquisa.....	21
3.1.1.	Questões norteadoras	22
3.1.2.	Fonte e processo de busca dos artigos	22
3.1.3.	Critérios inclusão	22
3.1.4.	Critérios de exclusão	23
3.1.5.	Critérios de qualidade	23
3.1.6.	Sistematização dos dados coletados	24
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
4.1.	Trabalhos selecionados	25
4.2.	Sistematização de possibilidades avaliativas em arte/dança	27
4.3.	Percepções sobre o mapeamento.....	32
4.3.1.	Referência em documentos oficiais	32
4.3.2.	Instrumentos avaliativos.....	33
4.3.3.	Uso de tecnologias na avaliação	35
4.3.4.	Menção a disciplina de artes e dança	36
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS.....	41

1. INTRODUÇÃO

A avaliação é uma das partes do planejamento escolar. Através dela é possível perceber se os objetivos propostos estão sendo alcançados e se necessário adaptar as trajetórias em prol da aprendizagem dos estudantes. Luckesi (2014) elucida essa questão de forma clara, “(...) a avaliação subsidia decisões a respeito da aprendizagem dos educandos, tendo em vista garantir a qualidade do resultado que estamos construindo” (p. 85). Deste modo, um dos nossos objetivos como professores é desenvolver instrumentos de avaliação capazes de possibilitar esta visão do estudante.

O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente para aquele tipo de objeto (LUCKESI, 2014).

A arte como uma linguagem particular e sensível, na escola formal traz aos docentes certa ansiedade nos momentos de avaliação. Assim, o caminho apontado pelos teóricos, seria os portfólios de avaliação para abarcar o conhecimento de cada estudante e embasar de forma consistente a avaliação dada pelo docente.

Os portfólios representam um meio mais palpável para o professor conhecer o modo de construção da aprendizagem de cada estudante bem como o que fez mais sentido para ele nas aulas. Percebe-se então os portfólios como um instrumento capaz de disponibilizar ao estudante várias formas de acessar e expor o seu conhecimento em construção.

Desta maneira esse recurso se apresenta como uma ferramenta democrática para avaliação. Capaz de permitir ao estudante, ao professor e ao grupo entender essa caminhada pedagógica através da análise e problematização desses documentos. No intuito de suprir a curiosidade destas questões de pesquisa, iniciou-se uma análise documental das indicações das formas de avaliação para artes, bem como as recomendações de uso da tecnologia para esta disciplina, conforme os documentos oficiais brasileiros como a LDB (Lei de diretrizes e bases da educação brasileira), os PCN (Parâmetros curriculares nacionais), o referencial curricular do Rio Grande do Sul – Lições do Rio Grande e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Foi realizada uma análise dos documentos, o conteúdo da análise foi

organizado em tabelas para facilitar a visualização de suas indicações.

Com o levantamento de dados da análise documental em mãos, inicialmente, pensou-se em utilizar a metodologia do mapeamento sistemático para o levantamento desses dados, mas não foi possível pela escassa bibliografia disponível para o tema.

Assim, preferiu-se realizar um mapeamento elegendo um banco de dados confiável, o escolhido foi o google acadêmico. As buscas foram realizadas para documentos em português, utilizando as palavras-chave: arte, dança, avaliação, portfólio digital, e-portfólio, tecnologia, educação, portfólio. Foram escolhidas as pesquisas que incluíssem duas ou mais palavras chave e foram descartados os estudos que incluíssem a temática em outras áreas, como medicina por exemplo.

Foram elencadas algumas perguntas coerentes com os objetivos desta pesquisa para nortear as análises. Os artigos citam algum documento oficial como referência? Os artigos citam algum documento oficial como referência para indicação de formas de avaliação? Os artigos relatam uso de portfólio como instrumento avaliativo? Os artigos citam uso de tecnologias durante os momentos de avaliação? Os artigos mencionam a disciplina de artes/dança?

Com as análises dos artigos concluídas foi construída uma tabela agrupando os resultados e levantando os pontos mais relevantes com o auxílio de teóricos para fortalecer as problematizações. Ao final, pretendeu-se proporcionar a sistematização de recursos tecnológicos para aplicação como instrumento de avaliação na área de artes/dança.

1.1. Justificativa

A inquietação sobre como proceder durante a avaliação da disciplina de arte/dança no contexto escolar foi uma demanda latente durante o curso de graduação em licenciatura em dança da autora deste trabalho.

Destas dúvidas resultou o seu tema de trabalho de conclusão do curso, em busca de acalmar tais inquietações acerca do assunto. O estudo calcou-se em buscar aporte teórico que elucidasse o tema da avaliação na disciplina de arte/dança no ensino regular, bem como conhecer os métodos utilizados pelos professores já atuantes em sala de aula no ensino da arte/dança.

Ao final da pesquisa, o trabalho foi concluído levando o leitor a perceber que a

aprendizagem da arte como um processo subjetivo deveria levar em conta o caminho que se percorre na construção do conhecimento de cada indivíduo até chegarmos ao produto deste processo.

E agora? De que forma construir esses estes portfólios avaliativos? Há opções de uso de tecnologias para a construção destes portfólios?

Os relatos colhidos pela pesquisa anterior e fomentados pelas inquietações da prática docente, bem como os conhecimentos adquiridos durante a especialização em mídias na educação, trouxe novas questões para esta pesquisa. Há material disponível nas escolas para construção de portfólios digitais, como câmeras, internet, acesso à dispositivos (celular, *tablet*, computador)? Quais aplicativos já existentes poderiam dar conta desta atividade?

Já se sabe que a forma de utilizar as novas mídias em sala de aula é sempre um desafio para o professor que com sua formação atrasada e deficiente, normalmente acaba correndo atrás para manter suas aulas atualizadas e interessantes.

Neste sentido, a necessidade de acompanhar o processo de aprendizagem em arte/dança dos estudantes utilizando instrumentos que normalmente os alunos dominam com muito mais facilidade que os professores, é mais uma oportunidade de transformar o fazer do ato pedagógico em um momento de troca entre os indivíduos envolvidos.

Assim, este estudo se justifica pela necessidade de conhecer como é utilizada a tecnologia durante os processos de avaliação nas aulas de arte/dança e pensar que instrumentos seriam possíveis de visualizar o crescimento artístico de cada estudante de forma criativa, interessante e atual na construção de portfólios de avaliação.

1.2. Objetivo geral

O objetivo geral desse estudo é proporcionar a sistematização de recursos tecnológicos para aplicação como instrumento de avaliação na área de artes/dança, conhecer a forma com que os professores de arte/dança utilizam a tecnologia em sala de aula nos momentos avaliativos e como poderiam utilizá-la na construção dos portfólios, para que ela seja uma atividade eficiente, prática e interessante aos estudantes.

1.3. Objetivos específicos

Os objetivos específicos norteadores desse projeto são

- a) Analisar as indicações das formas de avaliação para artes e uso da tecnologia conforme LDB, PCN, BNCC e referencial curricular do RS.
- b) Realizar mapeamento da literatura sobre a incidência das indicações dos documentos oficiais para uso da tecnologia e avaliação, o nível de ensino da pesquisa, a utilização dos portfólios para avaliação e o uso da tecnologia para avaliação, bem como a inclusão destes itens na área de conhecimento de arte/dança.
- c) Proporcionar a sistematização de recursos tecnológicos para aplicação como instrumento de avaliação na área de artes/dança.

2. A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE ARTES/DANÇA

Vive-se numa era de transformações de paradigmas vivenciados há muitos séculos. Expansão dos direitos das mulheres, combate ao racismo e a homofobia, resistência indígena, compaixão com os animais, entre muitos outros importantes ativismos.

Junto a tudo isso, há o crescimento quase que diário das tecnologias em nossas vidas. Seja para a comunicação, para as atividades domésticas, para o entretenimento ou para a educação. Neste aspecto, nossas crianças crescem diferentes de todas as outras gerações, aprendendo a lidar com a enxurrada de informações por todos os lados.

Como a história nos mostra, a cultura é atravessada diretamente pelo momento atual da sociedade e assim como muitos comportamentos se modificam, a arte também sofre adaptações.

O mundo como ele é cria uma dança nova para o mundo. Assim como se tem a fabricação de novas mídias e produtos eletrônicos, que oferecem às pessoas um ramo muito diferenciado de tecnologias, tem-se a fabricação/elaboração de novos significados para o corpo que dança. A arte, capaz de expressar a vida do homem, também incorpora as mudanças rápidas do seu dia, as novas informações, os novos aparelhos, a enxurrada de inovações do seu tempo. É uma dança desafiadora, empreendendo a diversidade da cultura humana.(CORRÊA, 2014, p. 518)

Neste sentido, a dança recebe esses novos elementos transformando tanto a sua forma de criar e disseminar as obras como esse corpo que dança também é composto por uma nova forma de se relacionar e se colocar no mundo.

Anterior aos anos 80 há relatos de montagens de coreografias feitas a partir de anotações de quem tinha a oportunidade de viajar e assistir espetáculos de dança nos grandes pólos de dança. Além das anotações, também era possível adquirir livros que traziam aprofundamento nas técnicas conhecidas e novas técnicas. Mas ainda se tornava difícil interpretar as leituras e colocar no corpo todas essas informações.

Entre os anos 80 e 90 passou a ser mais fácil a aquisição de material em áudio, fita cassete e posteriormente CD. E iniciou o comércio de material de vídeo em formato VHS através da importação. Inicialmente era possível encontrar esses artefatos apenas em São Paulo, mas com o tempo foi possível a chegada aqui no

sul com mais facilidade. Atualmente pode-se acessar o YouTube e há a disposição às mais renomadas companhias de dança ao nosso alcance.

Desde os primeiros experimentos de iluminação cênica, as inovações tecnológicas passam a modificar a relação entre os diferentes instrumentos visíveis e sensíveis nos espetáculos. Em razão disso, criam-se novas tecnologias para as artes cênicas, que perduram até hoje (CORRÊA, 2014, p. 518).

Nota-se que a chegada de novas mídias veio para agregar maior conhecimento e sentido ao mundo da dança. Em tempo, as mídias também foram um meio mais rápido e eficiente de acessar o público, por meio de fotos, cinema, gravações em vídeo, videogame, entre outros. Com o aumento das possibilidades de acesso a dança tornou-se mais fácil a busca por dança de acordo com o interesse do espectador que passou a ser o seu próprio curador.

Dentre elas, destaca-se a busca por levar o espectador a uma postura não acomodada diante do que acontece na cena. A ideia de espectador como um indivíduo, que recebe a arte de maneira passiva, passa a ser questionada, de forma que, mesmo quando não há a solicitação de participação no palco ou diretamente no espetáculo, entende-se o espectador como aquele capaz de atribuir sentido ao que vê, gerando trocas permanentes com o artista. Ambos influenciam-se mutuamente. (CORRÊA, 2014, p. 518).

Os recortes trazidos por tais tecnologias retratam a edição que alguém deseja fazer, não a edição do espectador quando assiste a um espetáculo ao vivo. Por este motivo, o significado da arte vista através de uma mídia tecnológica ainda não se mostra tão sensível e carregada de significados quanto a assistida ao vivo, mas mostra-se eficiente quando o acesso a arte é mais complicado.

Os documentos oficiais que norteiam as ações em educação no Brasil, também prevêm o uso de recursos tecnológicos em sala de aula durante o processo de ensino aprendizagem. A Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB) aponta o entendimento social da tecnologia junto com o sistema político as artes e os valores que fundamentam a sociedade como um dos quatro pilares para a formação do cidadão, como se pode ver neste trecho da LDB 9.394/96.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:
I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a

sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, p.23).

A partir da LDB, outros documentos passaram a existir para auxiliar os profissionais de a educação nos fazeres e desafios pedagógicos de cada área de conhecimento. Entre estes documentos, existem os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino da Dança (PCN). Para o uso de tecnologias os PCN não apontam nenhuma instrução de uso ou estudo.

No estado do Rio Grande do Sul, ainda há como material de apoio ao trabalho pedagógico dos professores de dança do ensino regular na disciplina de arte, os Referenciais Curriculares Estaduais para o Ensino de Dança no Rio Grande do Sul. Este documento também assinala a inserção da tecnologia nas aulas de dança no ensino básico, de uma forma bastante simples e possível de ser viabilizada, levando em conta as possibilidades de cada espaço escolar. Salienta-se a valorização da troca de saberes entre professores e estudantes.

A música é um recurso muito utilizado na prática do movimento, seja como estímulo ou acompanhamento. Outros recursos tecnológicos podem ser utilizados dentro das disponibilidades da escola: filmadoras, internet e DVD de espetáculos de artistas e companhias profissionais, entre outras possibilidades. Assim, tanto o aluno quanto o professor podem pesquisar materiais sobre dança e fazer uso da tecnologia (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 82).

No ano de 2018, oficialmente foi publicada a Base Nacional Comum Curricular que deverá estar implantada em todo o território nacional até o ano de 2020. A BNCC vem para substituir os PCN e os referenciais curriculares estaduais com o intuito de uniformizar o currículo das escolas brasileiras em prol de uma educação de qualidade.

Os dados obtidos através da pesquisa nos documentos oficiais citados foram compilados em uma tabela, de modo a serem mais bem visualizados.

Tabela 2.1 - Uso das tecnologias nos documentos oficiais da educação no Brasil

DOCUMENTO	TECNOLOGIAS
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)	Aponta o entendimento social da tecnologia junto com o sistema político as artes e os valores que fundamentam a sociedade como um dos quatro pilares para a formação do cidadão.
Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino da Dança no Rio Grande do Sul (PCN)	Não apontam nenhuma instrução de uso ou estudo em tecnologias na educação.
Referenciais Curriculares Estaduais para o Ensino de Dança no Rio Grande do Sul	Assinala a inserção da tecnologia nas aulas de dança no ensino básico, de uma forma bastante simples e possível de ser viabilizada, levando em conta as possibilidades de cada espaço escolar. Salieta-se a valorização da troca de saberes entre professores e estudantes.
Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Arte	A tecnologia aparece em 3 das 9 competências específicas de Arte para o ensino fundamental. Incluindo seu uso para registro, pesquisa e criação, problematização das relações com mercado e consumo, bem como, modos de produção e circulação e relações entre as diferentes linguagens artísticas.

Fonte: sistematizado pela autora.

Seguindo a busca pelos registros nos documentos oficiais da educação brasileira, foi possível compilar a incidência da avaliação e seus instrumentos avaliativos. Os dados foram agrupados para melhor visualização e apresentados abaixo.

Tabela 2.2 - Instrumentos avaliativos nos documentos oficiais da educação

DOCUMENTO	AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)	Continua e cumulativa; Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; Prevalência dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.	Não sugere instrumentos de avaliação.
Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino da Dança no Rio Grande do Sul (PCN)	Observar o processo pessoal de cada aluno; Os alunos devem participar da avaliação de processo de cada colega; Valorizar a heterogeneidade dos grupos; Avaliação no processo de ensino e aprendizagem em 3 etapas: - Diagnóstico; - Processo; - Término.	Professor criador de formas de registrar e documentar; Propostas de registros sugeridas pelos alunos; Fichas de observação, cadernos de percurso, “diários de bordo”; Registros (sonoros, textuais, audiovisuais, informatizados); Autoavaliação.

Referenciais Curriculares Estaduais para o Ensino de Dança no Rio Grande do Sul	Processo: antes, durante e depois. - Ferramenta para tornar o ensino mais assertivo através de ajustes no planejamento; -A participação do aluno é imprescindível, desconstruindo a passividade do estudante na pedagogia tradicional.	Valorização da utilização de diversos meios para avaliar; Memoriais descritivos, diários de classes, portfólios, questionários, observação do professor, auto-observação do aluno.
Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Arte	Avaliação formativa de processo ou de resultado, levando em conta o contexto e as condições de aprendizagem. Como balizadora da atuação da escola, dos professores e dos estudantes.	Não sugere instrumentos de avaliação.

Fonte: sistematizado pela autora.

Sobre avaliação escolar, a LDB 9.394/96 assegura critérios para balizar o desempenho escolar dos estudantes, onde pode se salientar este trecho: “a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;” (BRASIL, 2017, p.18). Assim pode-se constatar um ajuste com as ideias dos teóricos contemporâneos em educação.

Os PCN para o ensino das artes (1997, p.54) sugerem conhecer os anos em sua etapa escolar, reconhecendo suas habilidades e seus pontos fracos individuais e trabalhando essa heterogeneidade no grupo.

Avaliar implica conhecer como os conteúdos de Arte são assimilados pelos estudantes a cada momento da escolaridade e reconhecer os limites e a flexibilidade necessários para dar oportunidade à coexistência de distintos níveis de aprendizagem em um mesmo grupo de alunos.

O documento também fomenta a avaliação processual do estudante e valoriza a avaliação como um momento problematizador da sua aprendizagem. Outro ponto muito interessante do documento é o papel democrático da avaliação, onde este momento deixa de ser punitivo e classificatório e passa a ser um momento de troca entre professores, estudante e seus pares.

Os alunos devem participar da avaliação de processo de cada colega, inclusive manifestando seus pontos de vista, o que contribuirá para

ampliar a percepção do processo de cada um em suas correlações artísticas e estéticas. Aprender ao ser avaliado é um ato social em que a sala de aula e a escola devem refletir o funcionamento de uma comunidade de indivíduos pensantes e responsáveis que conhecem sua posição na relação com outras comunidades jovens (BRASIL, 1997, p.55).

Os PCN para o ensino da arte (p.56 1997) sugerem três momentos em que a avaliação possa ocorrer dentro do planejamento. A avaliação diagnóstica a ser realizada antes da ação a fim de conhecer o conhecimento prévio dos estudantes. A avaliação durante a ação, com poder transformador do conhecimento do aluno e a avaliação ao final da ação com a finalidade de ponderar como aconteceu a aprendizagem. Quando o documento instrui a estes passos, pode-se concluir que “a avaliação em arte constitui uma situação de aprendizagem em que o aluno pode verificar o que aprendeu, retrabalhar os conteúdos, assim como o professor pode avaliar como ensinou e o que seus alunos aprenderam” (BRASIL, 1997, p.55).

Em acordo com os PCN para as artes (1997) e a LDB (1996), os Referencias Curriculares Estaduais para o Ensino das Artes no Rio Grande do Sul (2009) também trazem a ideia da avaliação processual.

Os Referencias Curriculares Estaduais para o Ensino das Artes no Rio Grande do Sul (2009) assim como os PCN para as artes (1997) valorizam o protagonismo do estudante durante os períodos avaliativos.

Um ponto relevante apresentado pelos Referencias Curriculares Estaduais para o Ensino das Artes no Rio Grande do Sul (2009) é a função sinalizadora da avaliação que também tem destaque na BNCC das Artes (2018). Através da avaliação é possível observar o caminho que está sendo traçado e os frutos que vem sendo colhidos neste período. A partir destes sinais fica mais claro perceber o que é passível de melhora do ponto de vista metodológico e de planejamento durante o processo. Assim, pode-se conduzir e ajustar o que for preciso para efetivar o sucesso na aprendizagem.

Propõe-se aqui uma avaliação mais progressista, que é diagnóstica, dinâmica, coletiva, reflexiva, dialógica, com o foco no aluno, no professor e no processo de ensino e aprendizagem. Isso significa orientá-la para uma função formadora, que assegure a participação do educando em sua própria aprendizagem e que, com a participação do professor, ambos possam redirecionar ações e prioridades de ensino para alcançarem as metas desejadas (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p.49).

Este trecho do documento se apresenta como uma síntese do que sugere nas ações avaliativas em artes/dança.

Os documentos oficiais escolhidos também oferecem sugestões de instrumentos avaliativos para a disciplina de arte/dança. A LDB por ser um documento que legisla a educação abrangendo aspectos mais amplos, não sugere instrumentos de avaliação.

Os PCN para artes instrumentalizam o professor como criador de novas formas de registrar e documentar suas avaliações, de acordo como seu modo de trabalho e planejamento.

Neste plano, o professor também é um criador de formas de registrar e documentar atividades. Tais registros desempenham um papel importante na avaliação e no desenvolvimento do trabalho, constituindo-se em fontes e recursos para articular a continuidade das aulas (BRASIL, 1998 p.97).

Desta forma pode-se perceber a intenção de tornar o docente mais autônomo e criativo em sala de aula. O documento também aponta uma visão democrática do estudante em sala de aula quando amplia o papel do aluno em sala de aula recomendando a sua participação nas propostas de registros avaliativos.

Os PCN para artes enfatizam também a diversidade de registros para contemplar a maioria das formas de expressão que os alunos têm maior facilidade para se colocar. Dentre essa diversidade indica registros sonoros, textuais, audiovisuais e informatizados.

Como instrumentos avaliativos, os PCN sugerem fichas de observação, cadernos de percurso, “diários de bordo”, bem como a autoavaliação. Os referenciais curriculares do Rio Grande do Sul também apostam na valorização da utilização de diversos meios para avaliar a aprendizagem dos estudantes, visando acessar no aluno a maior parte do conteúdo construído.

Como instrumentos de avaliação, os referenciais curriculares do Rio Grande do Sul para o ensino da dança (RIO GRANDE DO SUL, 2009 p. 83), sugerem memoriais descritivos, diários de classes, portfólios, questionários, observação do professor e auto-observação do aluno, mostrando acordo com as indicações dos PCN.

Através da exploração dos documentos oficiais escolhidos, fica evidente a

ideia de avaliação capaz de dar conta das individualidades de cada estudante e nortear o docente quanto a sua estratégia de planejamento. Entretanto, nota-se a intenção de tornar a avaliação mais democrática e o estudante protagonista da sua aprendizagem.

No capítulo a seguir observam-se outras pesquisas realizadas com o tema através de um mapeamento a fim de compreendermos melhor estas novas possibilidades avaliativas para o campo das artes

3. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Sabe-se que as graduações em Dança no Brasil ainda são poucas e as pesquisas em dança na escola formal nem sempre são atraentes aos estudantes. Com poucos profissionais formados o acesso a disciplina de arte na grade curricular da escola formal também é um desafio. Deste modo, as pesquisas em dança no ensino regular ainda são escassas e as possibilidades de realização do mapeamento a seguir necessitaram ser adaptadas a esta realidade.

A ideia inicial deste estudo foi realizar um mapeamento sistemático sobre o tema, entretanto com a dificuldade em encontrar bibliografia, houve a necessidade de adequar a metodologia. Deste modo, o estudo ficou caracterizado como uma pesquisa de abordagem mista, composto por dados qualitativos e quantitativos. De natureza aplicada e com objetivo exploratório, fez-se uso de procedimentos bibliográficos e documentais.

Um mapeamento sistemático é uma forma de identificar, avaliar e interpretar todas as pesquisas disponíveis relevantes para uma questão de pesquisa particular. Uma das razões para a realização de revisões sistemáticas é que esta resume as evidências existentes em relação a um tratamento ou tecnologia (KITCHENHAM, *apud* SANTOS E BARRETO, 2015 p.2).

O mapeamento a seguir é composto vinte artigos encontrados no google acadêmico e que contemplam os propósitos abaixo descritos. Após a escolha destes estudos que compõem a atual pesquisa, cinco questões guiaram o início das leituras e posteriores análises. Após a conclusão das análises, o conteúdo foi agrupado em tabelas apresentadas e discutidas posteriormente.

3.1. Protocolo de pesquisa

A seguir apresentam-se os procedimentos adotados para a realização do mapeamento tendo em vista a elaboração de questões norteadoras capazes de conduzir a busca e análise dos artigos, as fontes e formas de busca dos trabalhos, os critérios de inclusão, exclusão e de qualidade para filtragem dos trabalhos e a forma de sistematização realizada.

3.1.1. Questões norteadoras

As análises dos artigos foram norteadas pelas questões que foram levantadas tendo em vista o objetivo deste trabalho.

Tabela 3.1.1.1 - Questões norteadoras do mapeamento

CÓDIGO	QUESTÃO
Q1	Os artigos citam algum documento oficial como referência para indicação do uso de tecnologias?
Q2	Os artigos citam algum documento oficial como referência para indicação de formas de avaliação?
Q3	Os artigos relatam uso de portfólio como instrumento avaliativo?
Q4	Os artigos citam uso de tecnologias durante os momentos de avaliação?
Q5	Os artigos mencionam a disciplina de artes/dança?

Fonte: elaborada pela autora.

3.1.2. Fonte e processo de busca dos artigos

Os estudos foram garimpados na plataforma do Google Acadêmico em documentos em português¹. Escolheu-se esta fonte por sua praticidade e abrangência. Para localizar as pesquisas foram utilizadas combinações das palavras-chave: arte, dança, avaliação, portfólio digital, e-portfólio, tecnologia, educação, portfólio.

As pesquisas que contivessem duas ou mais das palavras-chave foram eleitas para compor o presente estudo, porém estudos com temáticas de áreas diversas como enfermagem e medicina foram rejeitados.

3.1.3. Critérios inclusão

Foram estabelecidos critérios de inclusão capazes de filtrar trabalhos de relevância para este estudo. Dada a temática específica desta pesquisa, os critérios de fonte (CI1) e tempo (CI2) foram abrangentes para abarcar uma boa quantidade de trabalhos para análise. A Tabela 3.1.3.1 apresenta os critérios que foram determinados.

¹Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>

Tabela 3.1.3.1 - Critérios de inclusão para o mapeamento

CÓDIGO	CRITÉRIO
CI1	Trabalhos em periódicos, eventos, repositórios e acadêmicos (monografias, dissertações e teses)
CI2	Publicações entre os anos de 1995 e 2018
CI3	Artigos em Língua Portuguesa
CI4	Trabalho apresenta o uso de portfólio para avaliação
CI5	Contendo duas ou mais das palavras-chave colocadas na busca (arte, dança, avaliação, portfólio digital, e-portfolio, tecnologia, educação, portfolio)
CI6	Publicações com tema principal em avaliação de aprendizagem

Fonte: elaborada pela autora.

3.1.4. Critérios de exclusão

Já como critério de exclusão optou-se por determinar o que está apresentado na tabela 3.1.4.1 buscando maior assertividade no conjunto de trabalhos a serem analisados.

Tabela 3.1.4.1 - Critérios de exclusão para o mapeamento

CÓDIGO	CRITÉRIO
CE1	Trabalhos que apresentem revisões ou mapeamentos sistemáticos
CE2	Trabalhos duplicados
CE3	Não apresentam os termos chave no seu resumo ou palavras-chave
CE4	Não estavam relacionados a educação
CE5	Publicações que não tinham com tema principal a avaliação da aprendizagem

Fonte: elaborada pela autora.

3.1.5. Critérios de qualidade

Por fim, ao analisar os artigos restantes após critérios de inclusão e exclusão, foram aplicados os critérios de qualidade a fim de avaliar a relevância da temática aplicada, os resultados apresentados, bem como a abordagem.

Tabela 3.1.5.1 - Critérios de qualidade para o mapeamento

CÓDIGO	CRITÉRIO
CQ1	Relevância na temática
CQ2	Resultados claros e concretos
CQ3	Abordagem com foco na área pesquisada de avaliação de aprendizagem

Fonte: elaborada pela autora.

3.1.6. Sistematização dos dados coletados

Após aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e de qualidade, chegou-se a vinte artigos escolhidos. Iniciou-se a leitura das pesquisas na íntegra com posterior recorte de aspectos relevantes baseados nas questões norteadoras selecionadas que levaram em conta a incidência de algum documento oficial como referência para indicação do uso de tecnologias e formas de avaliação, uso de portfólio como instrumento avaliativo, uso de tecnologias durante os momentos de avaliação e menção à disciplina de artes/dança.

Outros aspectos que também serviram de problematização durante as análises foram o ano de publicação das pesquisas e a que nível de escolarização elas se dedicavam.

A seguir alguns destes tópicos foram agrupados em forma de tabelas e gráficos e posteriormente problematizados qualitativamente com a contribuição de autores relevantes para o tema com o intuito de embasar as ideias da autora.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pesquisar em dança no ensino escolar é um trabalho bastante desafiador. A dança como campo de estudo, ainda não possui tradição na formação acadêmica de professores e deste modo as oportunidades de inserção no mercado de trabalho ainda são escassas. Há escolas que ainda optam apenas pelo ensino das artes visuais e outras que ainda desconhecem a possibilidade das demais linguagens artísticas como a dança, o teatro e a música estarem inseridas no currículo.

Uma pesquisa que alie dança e tecnologia aplicada a avaliação se torna duplamente complexa. Diante das pesquisas realizadas, percebe-se que é possível perceber a preferência do uso de mídias em educação formal nos processos de ensino e aprendizagem e nota-se a utilização de instrumentos digitais avaliativos em maior escala utilizados em cursos de educação à distância. Portanto, aliar tecnologia e avaliação no ensino formal ainda parece um desafio.

Contudo, é bastante gratificante vislumbrar estudos já existentes em outros campos das artes e pensar em como poderia ajustar-se perfeitamente à dança e desta forma favorecer os estudantes em formação. Visto que a efemeridade do movimento é beneficiada com a utilização de recursos tecnológicos capazes de promover a captura destes momentos, como fotografia, vídeo e áudio. Assim contribuindo para alicerçar os pilares da dança na escola que são criação, apreciação, contextualização, elementos do movimento e relações em dança, conforme os Referencias Curriculares Estaduais para o Ensino das Artes no Rio Grande do Sul (2009, p. 73) expõem.

4.1. Trabalhos selecionados

A tabela 4.1.1 apresenta a seleção de artigos tendo em vista os critérios de inclusão, exclusão e de qualidade. Apresenta-se o código que será utilizado posteriormente na análise, o título do artigo, seus autores e o tipo de obra.

Tabela 4.1.1 - Uso das tecnologias nos documentos oficiais da educação no Brasil

Código	Título	Autores	Tipo de Obra
A01	Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinar	Alves (2001)	Artigo em evento
A02	A avaliação das aprendizagens em contexto on-line O e-portfólio como instrumento alternativo	Amante (2011)	Capítulo de livro
A03	Uma Abordagem da Avaliação Online no Ensino Superior: e-portfolios em Rede Social	Cruz <i>et al.</i> (2010)	Artigo em revista
A04	Diários de aula e portfólios como instrumentos metodológicos da prática educativa em artes visuais	Charréu e Oliveira (2015)	Artigo em revista
A05	Portfólios eletrônicos: avaliando o aluno através de portfólios progressivos de multimídia	Campbel (2007)	Artigo em repositório
A06	O portfólio digital como tecnologia no processo de avaliação	Serafim e Celino (2013)	Artigo em evento
A07	O Portfólio Digital como Recurso da Avaliação Pedagógica na Educação Infantil	Teixeira, Voos e Gomes (2016)	Artigo em evento
A08	Portefólios digitais como recurso e estratégia para o desenvolvimento de competências	Santos (2008)	Dissertação
A09	Portfólios: Mais um modismo na educação?	Tinoco (2012)	Artigo em revista
A10	Refletindo sobre a avaliação no ensino de artes visuais a partir do portfólio	Zamperetti e Ribeiro (2015)	Artigo em revista
A11	Portfólio: caminho teórico-metodológico para a formação crítico-reflexiva do arte-educador	Rabelo (2016)	Artigo em revista
A12	Uma pedagogia feminista para a dança da criança	Strinson (1995)	Artigo em revista
A13	Portfólio: Uma proposta de avaliação como reconstrução de processo de aprendizagem	Vieira (2002)	Artigo em revista
A14	Blogs-Portfólio e Autoria: modalidades de relações e diálogos no PEAD/UFRGS	Zílio e Luzzardi (2010)	Monografia (especialização)
A15	Reflexões sobre o portfólio: os processos avaliativos em artes visuais	Jordão (2013)	Monografia (graduação)
A16	Ensino de artes visuais: a avaliação que se acredita e que se busca no espaço escolar	Lelis (2006)	Artigo em revista
A17	O Portfólio como instrumento de avaliação no ensino de graduação em Artes Visuais	Zanellato (2008)	Dissertação
A18	Espelho meu, espelho teu: O portfólio reflexivo no ensino das Artes Visuais	Gomes (2010)	Dissertação
A19	Reflexões sobre práticas de sala de aula e competências na formação de professores da universidade de Colônia, Alemanha	Lanz (2016)	Artigo em revista
A20	O e-portefólio como ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação na disciplina de instrumento dos cursos básico e secundário de música	Resende (2016)	Dissertação

Fonte: sistematizado pela autora.

4.2. Sistematização de possibilidades avaliativas em arte/dança

Abaixo serão apresentadas as tabelas que resultaram da pesquisa de vinte artigos envolvendo o tema estruturante de portfólios digitais para avaliação em arte/dança na escola. Eles estão subdivididos segundo as questões norteadoras desta monografia, observando relevância dos documentos oficiais da educação para tecnologia e ensino da arte, portfólios de avaliação, tecnologias para avaliação, nível escolar utilizado e evidência da disciplina de arte/dança.

Tabela 4.2.1-Sistematização dos conteúdos dos artigos selecionados

CÓD.	DOCUMENTOS OFICIAIS	NÍVEL DE ESCOLARIDADE	PORTFOLIO NA AVALIAÇÃO	TECNOLOGIA PARA AVALIAÇÃO	DISCIPLINA ARTES/DANÇA
A01	Não apresenta indicação dos documentos oficiais.	Nível superior, 1ª fase do curso de administração; 4ª fase do curso de pedagogia	Experiências de aprendizagem diversificada incluindo tecnologias.	CD-ROM Webfólios	Relata sobre a história do portfólio que iniciou nos campos das artes.
A02	Não apresenta indicação dos documentos oficiais.	Curso de 2º ciclo	Portfólio visando o percurso desenvolvido pelo estudante, baseado em suas experiências. Fatos significativos, relevantes e contextualizados.	Portfólios utilizados como e-learning no contexto online da educação à distância. Nova ecologia pedagógica na cibercultura. Utilizou documento convencional escrito submetido eletronicamente através de web blogs.	Não cita o campo em estudo.
A03	Não apresenta indicação dos documentos oficiais.	Ensino superior	Como ferramenta assíncrona para compreender a aprendizagem do estudante.	Ensino a distancia Avaliação On line E-portfólios em rede social	Não cita o campo em estudo
A04	Não apresenta indicação dos documentos oficiais.	Licenciatura, mas sugere adaptações para ser utilizado em educação infantil, ensino fundamental e médio.	Portfólio reflexivo de formação ou Diários de Aula para o estudante/estagiário construir uma base de dados durante o estágio.	Cada estudante/estagiário escolhe a forma de construir o seu trabalho, contendo tecnologia ou não. Mas salienta que as tecnologias qualificam o trabalho pois facilitam a troca de informações entre professor/orientador e estudante/estagiário a medida que acelera a troca de informações e evita o transporte físico.	Artes visuais
A05	Portefolio sur support numerique (Ministério da educação de Quebec, 2002).	Adolescentes em curso livre de língua estrangeira, inglês.	Conceito de portfólio de apresentação, portfólio de aprendizagem e portfólio de avaliação e a importância de todos para o desenvolvimento global do estudante.	Benefícios, desafios e tecnologia requerida na troca de portfólios tradicionais para portfólios eletrônicos.	Não apresenta.

A06	Não apresenta indicação dos documentos oficiais.	Curso de Pedagogia no componente curricular de informática e educação.	Conceito de portfólios avaliativos e vantagens da sua utilização. Postura docente em relação ao uso de portfólios avaliativos.	Uso de rede social facebook para discussões grupais e outra mídia escolhida pelo estudante para compor o portfólio.	Não faz referência ao tema.
A07	Referencial curricular nacional para educação infantil	Educação infantil	Diferencia portfólio particular, portfólio de aprendizagem e portfólio demonstrativo. Portfólio avaliativo construído pelo professor, visando a trajetória do progresso do estudante através de uma coletânea de dados descritiva.	Construídos através do Windows Live Movie Maker e distribuído por meio de DVD e no blog da escola. Portfólios digitais ofereceram mais possibilidades e riqueza de detalhes através de fotos e vídeos e gerou mais sustentabilidade com menos uso de papel.	Não faz referência ao tema.
A08	Programa de FPS 2º Ciclo, 1997 – Ministério de Educação Ciência e Cultura de Cabo Verde. Lei de Bases do Sistema Educativo Cabo Verdiano - Lei nº103/III/90 de 29 de Dezembro	Ensino secundário, primeira fase do segundo ciclo. Corresponde ao 9º ano do Ensino Fundamental	Favorecem o desenvolvimento de competências e consciência das dificuldades. Aumento da motivação autonomia e autoestima.	Construção de um blogfólio da disciplina (formação pessoal e social) com links para os blogfólios dos estudantes.	Não faz referência ao tema.
A09	Não apresenta indicação dos documentos oficiais.	Da educação infantil ao ensino superior.	Crítica à forma de construção dos portfólios sem participação dos alunos, por interpretação equivocada dos seus usos, especialmente na educação infantil. Diferencia portfólio coletivo (turma), construído pelo professor e portfólio individual, construído pelo estudante. Ambos privilegiando a reflexão do processo de aprendizagem. Contribui com o que deve conter um portfólio.	Sugere recursos para a sua produção onde inclui o CD-ROM como uma possibilidade e endossa seu uso por nele poder ser incluído vídeos.	Relata o surgimento dos portfólio nas artes visuais e arquitetura.

A10	PCN de arte e avaliação em artes visuais Referencial curricular do estado do Rio Grande do Sul	Séries iniciais do ensino fundamental	Portfólio como instrumento qualitativo e abrangente. Diferencia portfólio de artista de portfólio de aprendizagem Apresenta exemplo de portfólio construído pela professora.	Não apresenta uso de tecnologia.	Não faz referência ao tema.
A11	Parâmetros curriculares Nacionais para arte, Lei de diretrizes e bases da educação brasileira	Pós-graduação lato sensu	Construção do conhecimento através de reflexão dialógica e criticidade.	Não apresenta uso de tecnologia.	Arte-educação e cultura brasileira Arte visual e literatura de cordel
A12	Não apresenta indicação dos documentos oficiais.	Cursos livres Escola particular	Portfólios para tornar a avaliação menos hierarquizada, em que os estudantes sejam parceiros dos docentes, capazes de identificar seus objetivos e progressos.	Vídeos	Dança criativa
A13	Não apresenta indicação dos documentos oficiais.	Ensino superior.	Mostra os portfólios como um meio de ter clareza do que os alunos aprenderam e ter referência do que precisam aprender. Apresenta utilização do portfólio em outros países.	Não apresenta uso de tecnologia.	Apresenta o portfólio como uma avaliação advinda do campo da arte.
A14	Lei de diretrizes e bases da educação brasileira	Educação a distância, licenciatura em pedagogia	Portfólios para desenvolvimento da autoria e autonomia das aprendizagens individuais e coletivas. Novo olhar do erro.	Blog-portfólios	Não faz referência ao tema.
A15	Não apresenta indicação dos documentos oficiais.	1º ano do ensino médio	Construção de portfólios avaliativos para promoção de processos relacionais entre arte e sujeitos da educação em artes visuais. Aprimorando o desenvolvimento cognitivo e criativo.	Não cita uso de tecnologia para construção dos portfólios.	Artes visuais

A17	Lei de diretrizes e bases da educação brasileira Parâmetros curriculares nacionais	Graduação em artes visuais.	Portfólios como instrumento reflexivo e avaliativo, de participação e coletividade capaz de aliar os saberes artísticos e pedagógicos.	Cita tecnologia para construção dos portfólios.	Artes visuais
A18	Ministério da Educação (2001). Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais de Portugal Apresentação do Programa POPH	3º ciclo do ensino básico e secundário (8.º ano/ 9.º ano/ 12.º ano)	Portfólios reflexivos apostando na troca, no outro.	Com a turma do 12º ano, criou-se um site onde os alunos tinham um blog com o intuito de ser o Diário de Bordo individual e coletivo da disciplina.	Artes visuais
A19	A lei de diretrizes de base (LABG 2009 §12, 1) e o decreto para habilitação de professores (Lehramtzugangsverordnung – LZV 2009, §13)	curso de educação para o magistério no semestre prático de Esporte, música e dança.	Portfólio como instrumento individual e sistemático trazendo responsabilidade pedagógica ao futuro docente. Lista de cinco tópicos a serem apresentados.	Portfólio eletrônico como a base de qualificação docente, apoiado por módulos de aprendizagem online com uso de foros chats, blogs, podcasts testes de autocontrole.	Música e dança
A20	Portarias e despacho dos Cursos de Iniciação Musical, Básico e Secundário de Música in Diário da Republica de Portugal Portaria da nota de divulgação do Ministério da Educação e Ciência de Portugal da versão final da Revisão da Estrutura Curricular dos cursos básicos e secundários do Ensino Artístico Especializado nas áreas da Dança e da Música	Disciplina de instrumento no ensino básico e secundário de música	Observar e refletir o trabalho, facilitar o pensamento crítico, controlar e verificar as aprendizagens e organizar e investigar o pensamento.	e-Portfólio (e-P) Trazer mais qualidade ao ensino de uma forma mais atual, mais interativa, mais inovadora, com mais justiça e equidade.	Música

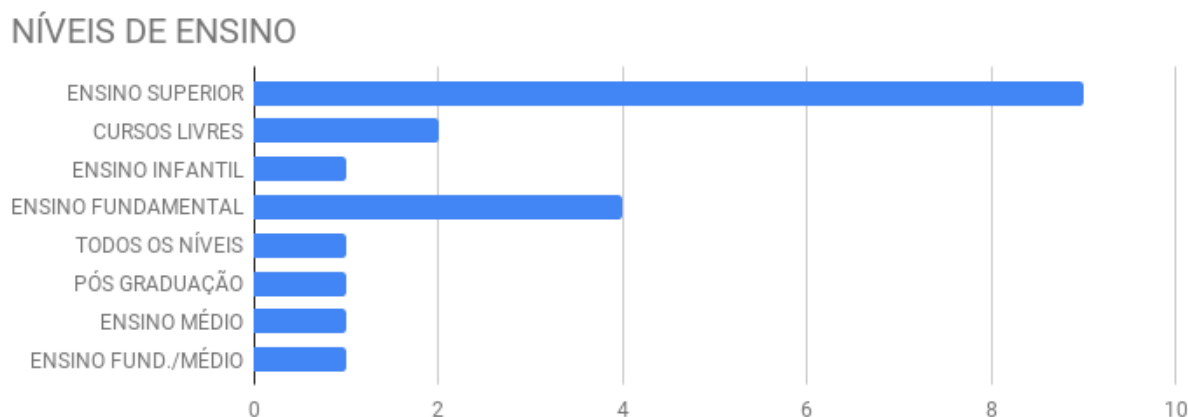
Fonte: sistematizado pela autora.

4.3. Percepções sobre o mapeamento

Durante o tabelamento dos dados observou-se também a grande incidência de portfólios nos extremos do ensino, tanto na educação infantil quanto no ensino superior.

Embora o mapeamento tenha compreendido apenas um artigo de educação infantil, durante a busca foram encontrados diversos trabalhos sobre o tema. Também foram localizados seis artigos com uso de portfólios em nível fundamental e médio, nove sobre ensino superior e 2 em cursos livres, como pode-se observar no gráfico da Figura 4.3.1.

Figura 4.3.1- Portfólios nos níveis de ensino



Fonte: Elaborados pela autora.

Cabe aqui uma reflexão aos pesquisadores que ainda por maior facilidade de coleta de dados, realizam pesquisas em maior número no ensino superior, deixando o campo do ensino básico carente de pesquisas e com necessidade de um olhar de compreensão e renovação nos seus fazeres pedagógicos.

Abaixo estão expressas as questões propostas para a busca nos artigos com as respostas concluídas pela autora deste trabalho.

4.3.1. Referência em documentos oficiais

Buscou-se analisar se os artigos citavam algum documento oficial como referência para indicação do uso de tecnologias. Ainda, se havia incidência de algum documento oficial como referência para indicação de formas de avaliação. Estas

questões foram aglutinadas para discussão pois durante a leitura dos trabalhos foi possível identificar que em onze dos vinte artigos há incidência dos documentos oficiais como balizador das ações pedagógicas, mas não somente para os aspectos de avaliação e tecnologia, mas também para legitimar diversos aspectos pedagógicos.

Destaca-se o A16 que evidencia a utilização dos documentos para ressaltar aspectos sobre a história da avaliação e arte no Brasil, aprofundando sobre as especificidades da avaliação em arte.

Interessante perceber que o A5 utiliza os documentos do ministério da educação de Quebec para valorizar o uso de portfólios. Bem como classificar tipos de portfólio e destacar os requisitos tecnológicos que os ambientes educacionais necessitam ter para a produção dos portfólios eletrônicos.

Durante a leitura de trabalhos desenvolvidos em outros países que também possuem língua materna o idioma português é bastante interessante ver o uso dos documentos desses países. Em A8 que o estudo é realizado em Cabo Verde, em A19 que se passa na Alemanha e em A18 e A20 que foi realizado em Portugal.

4.3.2. Instrumentos avaliativos

No que diz respeito aos relatos do uso de portfólio como instrumento avaliativo, pode-se perceber (até mesmo pela boa aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e qualidade) que todos os estudos trazem os portfólios como instrumento avaliativo, mas cada artigo faz um recorte diferente sobre os objetivos e benefícios do uso dos mesmos. Na maioria dos casos, aposta nos portfólios como um instrumento capaz de absorver experiências de aprendizagem diversificadas, fatos relevantes, significativos e contextualizados de forma criativa.

Desta forma, proporciona realizar uma avaliação do desenvolvimento global do estudante, capaz de compreender com clareza sua aprendizagem e ter consciência de suas dificuldades, trazendo um novo olhar para o erro e uma investigação crítica do pensamento.

Os mais variados estudos apresentados demonstraram efetivo engajamento dos estudantes nas propostas, trazendo grande motivação para realização dos trabalhos e orgulho de suas produções, favorecendo a autoestima, a autoria, a autonomia e o senso de coletividade, apostando na troca com o outro. Hernandez

(1998, p. 100) define o portfólio da seguinte forma.

Chegando a essa altura, poderíamos definir o portfólio como um continente de diferentes classes de documentos (notas pessoais, Experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da Escola, representações visuais, etc.) que proporcionam evidências do conhecimento do que foi sendo construído, das estratégias utilizadas para aprender e da disposição de quem a elabora em continuar aprendendo.

Sob esta perspectiva, notou-se durante a leitura dos artigos, grande diferença no modo de construção dos portfólios e o A9 traz com bastante base essa problematização. No ensino infantil os professores organizam as produções dos estudantes para compor o portfólio individual. Já no ensino superior a curadoria do portfólio fica por conta dos estudantes.

De acordo com os teóricos apresentados pelas pesquisas mapeadas, o portfólio é um instrumento avaliativo construído pelo estudante em que o professor atua como facilitador desse processo.

Assim, se há a visão de um estudante protagonista da sua aprendizagem no ensino superior, capaz de sistematizar o conhecimento e ter suas próprias escolhas de caminhos de estudo, é necessário incentivá-lo desde os níveis educacionais primários, assim pode-se instrumentalizá-lo desde cedo para ter motivação, autonomia e criticidade suficientes.

Entretanto, com a experiência em sala de aula, sabe-se como é difícil realizar uma desacomodação nos modos de operação na prática educativa. Tornar a avaliação mais democrática e participativa não é tarefa fácil no sistema educacional que se está inserido.

Além da dificuldade de realizar o movimento da mudança no ponto de vista operacional da educação, ainda se encontra muitos desafios na profissão. O magistério tem enfrentado pouco incentivo, salários desvalorizados, pouca estrutura nas escolas e escasso apoio das famílias dos estudantes, contribuindo para a falta de motivação dos professores em modificar as ações pedagógicas. Perrenoud (2007) atribui em parte à formação de professores essa pouca habilidade em lidar com o que está fora do padrão esperado.

Essa defasagem entre a realidade da profissão e o que se leva em conta na formação provoca inúmeras desilusões. Em diversos sistemas educacionais, há queixas de absenteísmo, de falta de

educação e até mesmo da violência dos alunos, de sua rejeição ao trabalho, de sua resistência passiva ou ativa à cultura escolar. Em que programas de formação inicial a amplitude desses problemas é levada em consideração? (PERRENOUD 2007, p.17)

Os trabalhos A4, A6, A12 e A19 trabalham através dessa abordagem da formação docente, em como o portfólio pode através da reflexão quebrar com os paradigmas da hierarquização do saber e considerar uma parceria entre professor e estudantes. Trazendo aos docentes em formação, responsabilidade pedagógica e clareza nos seus objetivos e progressos.

O A9 ainda traz um pouco da história dos portfólios, oriundos nas artes visuais e na arquitetura. Já o A10 contrapõe essas ideias do que é um portfólio de artista, o qual apresenta a produção artística de um artista e o que é um portfólio de aprendizagem.

4.3.3. Uso de tecnologias na avaliação

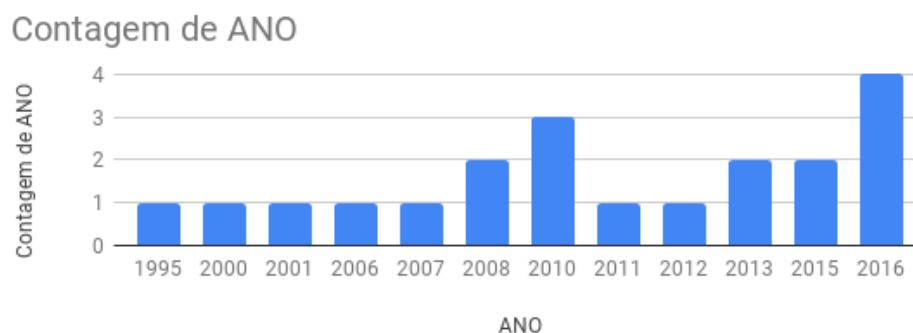
Sobre o tema de tecnologias no apoio à avaliação, algumas pesquisas expuseram as dificuldades enfrentadas pelos docentes pela falta de estrutura material para a realização dos portfólios digitais, bem como problemas com a formação dos docentes ainda pouco preparados para utilizar recursos e instruir educandos. Apenas quatro dos vinte artigos selecionados, não trazem indicação do uso de tecnologias para a sua construção.

Os benefícios apontados pelos estudos para o uso de tecnologia para a construção dos portfólios eletrônicos ou digitais são o aumento da qualidade nesses documentos, pois com o uso de tecnologias é possível agregar maior riqueza de detalhes com a inclusão de fotos e vídeos. Desta forma o A20 caracteriza o e-portfolio como um instrumento atual, interativo, inovador e justo, proporcionando equidade no momento avaliativo.

Aspectos simples que se destacam foi a citação do A7 quanto ao benefício do portfolio digital promover a sustentabilidade pela redução do uso de papeis e o A4 que aponta o favorecimento à comunicação do portfolio eletrônico, pois há maior rapidez de trocas sem a necessidade do transporte físico do documento.

A data de publicação dos trabalhos garimpados, também nos dá indícios do crescimento da pesquisa com tecnologias na educação.

Figura 4.3.3.1 -Trabalhos em relação aos anos de publicação



Fonte: Elaborados pela autora.

O gráfico acima, realizado com as informações do mapeamento, aponta 75% dos estudos datados nos últimos 10 anos. Edgar Morin em seu inspirador texto “Os sete saberes necessários à educação do futuro” (2001, p.10) diz:

O sexto aspecto é a condição planetária, sobretudo na era da globalização no século XX, que começou, na verdade no século XVI com a colonização da América e a interligação de toda a humanidade, esse fenômeno que estamos vivendo hoje em que tudo está conectado, é um outro aspecto que o ensino ainda não tocou, assim como o planeta e seus problemas, a aceleração histórica, a quantidade de informação que não conseguimos processar e organizar.

Deste modo pode-se perceber o quanto a tecnologia está cada vez mais presente no nosso cotidiano e que há curiosidade em pesquisar como incluí-la na educação, pois de fato a formação de professores ainda não dá conta de arcar com esses conteúdos como Perrenoud (2007 p.11) analisa que “... seria preciso ser adivinho para antecipar as transformações. ”

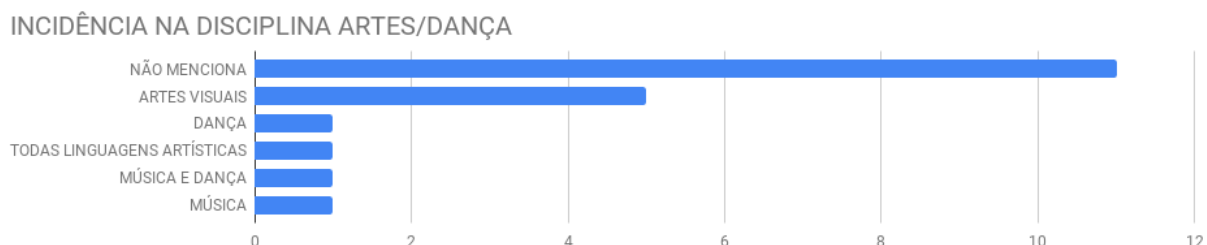
Neste sentido, vale destacar o A5 que fala sobre os benefícios e desafios com o envolvimento da tecnologia para fazer a transição dos portfólios tradicionais para os portfólios eletrônicos.

4.3.4. Menção a disciplina de artes e dança

Após a sistematização dos itens obtidos, um dos dados que chamou mais a atenção foi a predominância dos estudos em arte contemplarem as artes visuais. Dos vinte artigos que compõem o estudo, cinco são sobre avaliação em artes

visuais. Agrupando os demais estudos que mencionam a utilização de portfólios para a avaliação em arte, apenas quatro consideram alguma das demais linguagens artísticas como música e dança.

Figura 4.3.4.1 - Predominância de pesquisas em artes visuais



Fonte: Elaborados pela autora.

Esses números também demonstram a importância em se realizar mais estudos na área de dança e educação no intuito de fomentar a produção acadêmica e a legitimação deste campo de trabalho.

Vale destacar que a maioria dos estudos sistematizados apresenta a utilização de portfólios digitais em outros campos de estudo como se pode observar no gráfico da Figura 4.3.4.1.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há tempos já se pode observar as novas tecnologias como influenciadores direto dos modismos no mundo da dança, seja através de filmes, novelas ou jogos de videogame.

Deste modo a dança se aproxima e se afasta dos expectadores, tendo a premissa das mídias como um novo balizador para a dança. Esses desafios contemporâneos suscitam inúmeros questionamentos, fazendo-nos pensar em como a nossa relação com a rapidez da troca de informações, com o corpo, com as propostas de educação, de fato com o que se quer construir na caminhada da humanidade. Tomazzoni (2008, online) traz a reflexão de que “mesmo que você não aterrisse no planeta-mídia pode sentir a sua ressonância. O fenômeno da dança na mídia traz mudanças radicais ainda pouco compreendidas”.

Essas transformações decorrentes desde o início do século XXI para a atualidade demonstram que há novas formas de relação entre escola, dança e sociedade. Compreende-se que a avaliação em arte é um processo subjetivo. Desta forma, pode-se entender que a área de linguagem/arte no ensino formal necessita de um recurso avaliativo que abarque as individualidades dos estudantes e que dê conta desse turbilhão de informações que os estudantes estão tendo acesso.

Assim, há muitos entusiastas dos portfólios para tornar esta experiência mais sensível e democrática. Este recurso de avaliação se apresenta com a intenção de dar conta dos conceitos adquiridos, das experiências vividas e das criações dos alunos.

Os portfólios podem também ser chamados de diários de bordo, caderno de aprendizagem, diários de percurso, memorial, entre outros. Nota-se essa ferramenta avaliativa como um potencial na avaliação formativa. Hernandez (1998) conceitua o intuito da avaliação formativa em um sentido de auxiliar o estudante a progredir no processo de aprendizagem e não classificar ou rotulá-lo na aquisição do conhecimento.

Em um tempo onde até os cadernos de chamada estão no smartphone na palma da mão do professor, porque não utilizá-lo também como recurso de avaliação da aprendizagem?

Portanto, compreendendo a dinâmica da vida contemporânea percebe-se através dos artigos analisados no mapeamento a eficiência do recurso do portfólio

em diversas linguagens artísticas. Mas um ponto relevante é a utilização de algumas tecnologias obsoletas na criação dos portfólios, como CD-ROM.

Perrenoud (2007) busca resgatar a poética da educação, lembrando que de fato as tecnologias estão aí como facilitadoras da comunicação, da discussão de ideias, da problematização de conceitos, favorecendo o aprimoramento humano.

Também podemos imaginar que encontraremos salas de aula um pouco mais bem-equipadas que as de hoje, porém as práticas continuarão baseando-se fundamentalmente na palavra e nas trocas entre um professor e um grupo de alunos, mesmo no caso de uma classe virtual, em que os alunos encontrem-se fisicamente dispersos por todos os cantos do planeta, cada um deles falando sua própria língua e compreendendo todas as outras graças a um chip de tradução simultânea (PERRENOUD, 2007, p.12).

Com a velocidade com que as tecnologias evoluem, instiga-se a utilização de formas de composição dos portfólios com acesso e postagem mais rápidas e acessíveis, talvez em aplicativos de smartphones ou em redes sociais como o Instagram, por exemplo, que é capaz de agrupar vídeo, imagem, texto e áudio de forma simplificada para edição e rápida, bem como possui filtros de visualização.

Em uma busca rápida na internet, é possível encontrar diversas variedades e possibilidades de ferramentas para construção de portfólios eletrônicos. Foram selecionados alguns para serem sugeridos aos professores.

- Prezi é uma ferramenta para apresentação de slides mais dinâmica e menos maçante, capaz de agrupar textos, imagens, vídeos, gráficos etc.
- Weebly é um criador de sites para inúmeras finalidades, apropriado para construção de portfólios com inúmeros recursos e refinamento nos resultados finais.
- Documentos Drive já é bastante utilizado para compartilhar diversos tipos de arquivos. Um ponto positivo é que pode ser compartilhado com quem escolher.
- Wix é uma plataforma para ser utilizada online para construção e edição de sites.

Ainda há outras ferramentas disponíveis como Abra ePortfolio, Behance, Carteiras fáceis, Voice Thread, Evernote, Kidblog, Três anéis, Wikispaces para educação, Notability, CarbonMade, Coroflot, Kawek, Krop, DeviantArt, Zuinn, entre outros.

Fica aqui a vontade e necessidade de uma nova pesquisa neste tema. Os estudos já apresentaram utilização online através de webportfólios em blogs ou sites específicos e também a utilização de redes sociais como fórum de discussão, mas não implicam o smartphone como um equipamento dinâmico para a construção do

saber. Interessante ressaltar a experiência de alguns estudos traz sobre um blogfólio da disciplina com links para cada um dos portfólios dos estudantes do grupo.

Assim, seguimos caminhando na busca de soluções novas para os antigos problemas da escola para cada vez mais os estudantes sintam-se envolvidos como ambiente escolar, protagonista de suas aprendizagens e autônomos para exercer seu pensamento crítico e criativo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Leonir Pessate. Portfólios como instrumento de avaliação dos processos de ensinagem. In: REUNIÃO CIENTÍFICA NACIONAL DA ANPED, 26., 2003, Poços de Caldas. **Anais...** Rio de Janeiro: Anped, 2003. p. 1 - 14. Disponível em: <[http://www.anped.org.br/sites/default/files/8_portfolios_como_instrumentos_de_aval iacao_dos_processos_de_ensinagem.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/8_portfolios_como_instrumentos_de_aval_iacao_dos_processos_de_ensinagem.pdf)>. Acesso em: 22 jan. 2019.

AMANTE, Lúcia. A avaliação das aprendizagens em contexto online: o e- portefólio como instrumento alternativo. In: DIAS, Paulo; OSÓRIO, Antônio José (Org.). **Aprendizagem (In)Formal na web social**. Braga: Centro de Competência Universidade do Minho, 2011. p. 221-236. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Lucia_Amante2/publication/259760942_A_Avaliacao_das_Aprendizagens_em_Contexto_Online_O_e-portefolio_como_Instrumento_Alternativo/links/53e26a950cf275a5fdd77586/A-Avaliacao-das-Aprendizagens-em-Contexto-Online-O-e-portefolio-como-Instrumento-Alternativo.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Arte. Brasília, 1997. 130 p. 6 v.

BRASIL. **Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10jan. 2019.

BRASIL. Base **Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CAMPBELL, Courtney J. **Portfólios eletrônicos: avaliando o aluno através de portfólios progressivos de multimídia**. Disponível em: <<http://www.tbsministries.com/poetalms.com/images/PoetaLms/publications/papers/campbell2005.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

CHARRÉU, Leonardo Verde; OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Diários de aula e portfólios como instrumentos metodológicos da prática educativa em artes visuais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 156, p.410-425, jun. 2015. Trimestral. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/2839/pdf_>. Acesso em: 22 jan. 2019.

CORRÊA, Josiane Franken SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Dança na Educação Básica: apropriações de práticas contemporâneas no ensino de dança**. Revista brasileira de estudos da presença, Porto Alegre, v. 4, n. 3, p. 509-526, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/presenca>> Acesso em 18jan. 2019.

CRUZ, Claudia et al. Uma abordagem da avaliação online no ensino superior:e-portfólios em rede social. **Eduser**, Bragança, v. 2, n. 2, p.3-27, 2010. Semestral. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10198/3959>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 147 p. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=6BJ53dGzbHYC>>. Acesso em: 18jan. 2019.

JORDÃO, Lorrainy Rocha. **Reflexões sobre o portfólio : os processos avaliativos em artes visuais**. 2013. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Artes Plásticas, Artes Visuais, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/7518>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

LANZ, Helza Ricarte. **Reflexões sobre práticas de sala-de aula e competências na formação de professores da universidade de Colônia, Alemanha**. Revista Prácticum, Málaga, v. 1, n. 1, p.100-113, jul. 2016. Semestral. Disponível em: <<https://revistapracticum.com/index.php/iop/article/view/13/49>>. Acesso em: 08 dez. 2018.

LELIS, Soraia Cristina Cardoso. Ensino de artes visuais: a avaliação que se acredita e que se busca no espaço escolar. **Olhares e Trilhas**, Uberlândia, v. , n. 1, p.11-23, 2006. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/3595/2637>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar** [livro eletrônico]: estudos e proposições/Cipriano Carlos Lucesi. -1. ed. – São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=uNTDAwAAQBAJ>> Acesso em: acesso em 18nov. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs). **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 173p. Tradução Cláudia Schilling e Fátima Murad. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=t_nZpaOwj1YC>. Acesso em: 18jan. 2019.

RABELO, Cleison Luis. Portfólio: caminho teórico-metodológico para a formação crítico-reflexiva do arte-educador. **Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde da Faculdade Regional Jaguaribana**, Jaguaribana, n. 1, p.82-90, ago. 2016. Disponível em: <<http://frjaltosanto.edu.br/site/wp-content/uploads/2016/07/11-Artigo-PORTFÓLIO.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

RESENDE, Mônica Patrícia do Couto. **O E-Portefólio como ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação na disciplina de instrumento dos cursos básico e secundário de Música, J**. 2016. 265 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.14/21398>>. Acesso em: 08 dez. 2018.

Rio Grande do Sul. Secretaria de educação. Departamento Pedagógico
Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/ Secretaria de Estado da Educação. – Porto Alegre: SE/ DP, 2009. v. 2.

SALDANHA, Angela Maria Mendes. **Espelho meu, espelho teu: o portfólio reflexivo no ensino das artes visuais.** 2010. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes Visuais, Educação, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10773/10525>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

SANTOS, Humberto Elísio. **Portefólios digitais como recurso e estratégia para o desenvolvimento de competências.** 2008. 273 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Multimédia em Educação, Didática e Tecnologia Educativa/comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10773/1334>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

SANTOS, Marco Aurelio dos; BARRETO, Raimundo da Silva. **Mapeamento Sistemático.** 2015. 138 f. Monografia (Especialização) - Curso de Sistemas Embarcados, Instituto de Computação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015. Disponível em: <<https://arxiv.org/ftp/arxiv/papers/1504/1504.01027.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2019.

SERAFIM, Maria Lúcia; CELINO, Marta Lúcia de Souza. O portfólio digital como tecnologia no processo de avaliação. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO, 1., 2014, Buenos Aires. **Anais...** . Madrid: Oei, 2014. p. 1 - 15. Disponível em: <<https://www.oei.es/historico/congreso2014/memoriactei/1397.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2019

STINSON, Susan W.. Uma pedagogia feminista para dança da criança. **Proposições**, Campinas, v. 6, n. 3, p.77-89, nov. 1995. Quadrimestral. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644258>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

TEIXEIRA, Elisa; VOOS, Jordelina Beatriz Anacleto; GOMES, Kétarina de Matos. O Portfólio Digital como Recurso da Avaliação Pedagógica na Educação Infantil. In: COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, 2., 2016, Joinville. **Revista.** Joinville: Udesc, 2016. v. 1, p. 633 - 644. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/view/8431>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

TINOCO, Eliane de Fátima Vieira. Portfólios: mais um modismo na Educação. **Revista Eletrônica de Educação.** São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, no. 2, p. 457-467, nov. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 22 jan. 2019.
 TOMAZZONI, Airton. **Lost in dance 2: Dançando com a mídia . I dança,** 2008. Disponível em: <<http://beta.idanca.net/lost-in-dance-2-dancando-com-a-midia/>> Acesso em: 18jan. 2019.

VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional,**

Perdizes, v. 6, n. 2, p.149-153, 2002. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/pee/v6n2/v6n2a05/pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

ZAMPERETTI, Maristani Polidori; RIBEIRO, Cristiano Acosta. Refletindo sobre a avaliação no ensino de artes visuais a partir do portfólio. **Nuances**: Estudos sobre educação, Presidente Prudente, v. 26, n. 1, p.148-162, 2015. Trimestral. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2779> >. Acesso em: 22 jan. 2019.

ZANELATO, José Roberto. **O Portfólio como instrumento de avaliação no ensino de graduação em Artes Visuais**.2008. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em:
<<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/608>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

ZÍLIO, Cátia. **BLOGS-PORTFÓLIO E AUTORIA: modalidades de relações e diálogos no PEAD/UFRGS**. 2010. 21 f. Monografia (Especialização) - Curso de Tutoria em Educação à Distância, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em:
<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/142863/000993700.pdf?sequencia=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 jan. 2019.